



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Intercel promove ações em defesa de atendentes  
Página 2



Trabalhadores/as da Eletrobras entram em greve  
Página 2



#CELESCPÚBLICA

# Imagem da Celesc se deteriora sob gestão Tarcísio Rosa

PRESIDENTE ALERTA QUE "SE QUALIDADE CAIR", PRIVATIZAÇÃO É POSSÍVEL. TARCÍSIO É RESPONSÁVEL POR QUEDA NA QUALIDADE DA CELESC

O presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, indicado pelo governador Jorginho Mello (PL), deu uma entrevista para o jornal Valor Econômico na última semana. A matéria cita que a companhia e a Cemig são as únicas concessionárias de energia **públicas** do país e que o governador de Santa Catarina se comprometeu em campanha em manter a empresa sob controle do Estado.

A matéria cita o passado privatista de Rosa, que argumenta que "a desestatização é um tema que requer debate contínuo, variando de acordo com a qualidade dos serviços oferecidos". Ele ainda argumenta que "há um acordo [para não privatizar]: a empresa tem de ser melhor, tem de crescer e ser competitiva (...), não precisa privatizar enquanto for boa, mas **se cair na qualidade temos que pensar nesta alternativa**, mas não é a discussão do momento".

clamações de milhares de consumidores.

Ora, não foi por falta de alerta: desde o ano passado, a Intercel cobra da Diretoria da Celesc a **contratação de novos trabalhadores** - especialmente na linha de ponta, como eletricitistas e atendentes. Tarcísio e a trupe indicada por Jorginho ignoraram solenemente os apelos dos sindicatos e apostaram no pior cenário. Hoje faltam atendentes em diversos municípios do estado e os trabalhadores estão pagando o preço com a própria saúde - estão adoecendo. Há lojas da Celesc em determinadas cidades fechadas pois não há atendentes lotados naqueles municípios - violentando ainda mais a imagem da empresa.

Além da sobrecarga de trabalho pela falta de pessoal, atendentes comerciais sofrem por conta dos diversos problemas do novo sistema SAP-HANNA - também implementado na gestão Tarcísio. Empregados buscam os sindicatos diariamente para reclamar de bugs e outros problemas operacionais surgidos - como dificuldades de consumidores para pagamento das faturas com códigos de barras, adiamento de débito automático sem aviso prévio aos clientes e outras operações que necessitariam um treinamento mais adequado aos trabalhadores e que foi negligenciado pela gestão Tarcísio e toda a Diretoria. O alerta foi dado pelo jornal Linha Viva desde o mês de março (a partir da edição 1600, capa abaixo), mas, novamente, ignorado pela Direção da companhia.



**Será que o Conecte (SAP Hanna) está mesmo conectado com os trabalhadores?**

CELESIQUANOS RELATAM INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO NOVO SISTEMA

Em visitas realizadas na região Oeste aos trabalhadores da Celesc, o diretor encontrou realidades distintas em relação ao Conecte: enquanto alguns atendentes se queixam da forma como os treinamentos para implantação do novo sistema SAP HANNA estão sendo realizados, outros não dispõem de tempo para realização dos treinamentos online, pois precisam seguir realizando suas atividades cotidianas, o que gera um enorme prejuízo para assimilar o conteúdo disponibilizado. Existem realidades distintas que precisam ser revistas e organizadas pela Diretoria Comercial, na visão destes trabalhadores: por exemplo, em escritórios de cidades pequenas onde, por determinação da ANEEL, a Celesc não abre suas portas todos os dias (atendendo só o número de horas que a resolução determina), pode ser tranquilizada a realização dos treinamentos. Porém, em municípios onde há necessidade de abrir as lojas em tempo integral, o problema se torna visível. Ao iniciar um treinamento, muitas vezes se faz necessário pausá-lo. Isso ocorre várias vezes ao dia, o que compromete o aprendizado, pois, como todos sabemos, trata-se de uma corrida contra o tempo - que, devido à própria insegurança da Celesc, já foi adiada a implantação do novo sistema por várias vezes. Somado a tudo isso, em algumas regiões, determinados gerentes se comportam como se tivessem soberania sobre a legislação trabalhista e os Acordos Coletivos vigentes: existem vários relatos de imposição da compensação no banco de horas quando algum atendente fica em treinamento após o horário de trabalho ou mesmo no contraturno, o que pode ser configurado como uma conduta assediadora. Esse tema já foi focalizado em reunião de CDR, mas parece ter falhado mais uma vez a Celesc orientar seus gerentes. A escolha deve ser do trabalhador. Ele, e não ter certeza de que todos funcionem de forma correta. Somente após esses dois anos, desativou o sistema antigo. É necessário que a Diretoria Comercial aponte alternativas e, caso surjam enormes filas no atendimento, que se comprometa em assegurar a saúde e segurança de consumidores e colaboradores. Já é habitual atendentes sofrerem em sua rotina de trabalho, por conta de filas enormes e consideráveis atrasos. Alguns atendentes trabalham isolados, em lugares pequenos, sem a segurança necessária para realizar suas atividades de forma tranquila. A Intercel sagazmente atenta e cobrará os responsáveis caso qualquer problema venha a afetar contra a saúde e segurança desses trabalhadores, que são o cartão de visitas da empresa e não têm a valorização merecida por parte da Diretoria da Celesc.

jovens aprendizes - **menores de idade** - estão sofrendo na linha de frente da empresa com a indignação dos consumidores. Há relato de uma jovem que ficou tão estressada com a revolta dos clientes, que passou mal no local de trabalho.

A Intercel buscou a Direção da Celesc diversas vezes - desde antes da virada de chave dos sistemas -, primeiro alertando para os riscos da mudança e pedindo um adiamento e depois cobrando soluções para os problemas criados.

Outro questionamento comum entre a categoria é a falta de preparo da gestão Tarcísio para comunicar a população sobre os problemas que surgiriam com a mudança de sistemas. Apesar de ter realizado uma boa campanha prévia em jornais e em TV, a Celesc teria diversas outras possibilidades de se comunicar com a população - com orientações na própria fatura de energia, por SMS ou e-mail dos consumidores. Além disso, ao contrário do que se viu em gestões anteriores, quando o presidente da companhia dava a cara a tapa em diversas crises que envolveram o nome da empresa, **Tarcísio se esconde, não explica os fatos à população e deixa que a equipe de comunicação da empresa faça o trabalho que deveria ser seu.**

Por fim, não apenas o atendimento comercial vive um momento exacerbado de estresse. Eletricitistas da Agência Regional Florianópolis vêm se desdobrando para dar conta de plantões e horas extras intermináveis. É que a empresa terceirizada que auxiliava as equipes de emergência teve seu contrato encerrado no mês passado. Como **Tarcísio se nega a contratar novos eletricitistas em quantidade suficiente** - e sempre aposta no pior cenário para a empresa -, os eletricitistas estão adoecendo para dar conta do recado e evitar que a imagem da empresa se deteriore ainda mais.

A gestão Tarcísio está marcada como a gestão que apostou no caos. Faltam empregados, falta material, faltam camionetes suficientes para fazer um atendimento digno à população. Não é preciso ser vidente para vislumbrar o futuro: presidente e Diretoria omissos, consequentemente queda na qualidade dos serviços e a justificativa para a privatização está pronta para ser colocada em prática.

A situação na Celesc está tão grave, que até mesmo



Foto: Divulgação

A matéria continua afirmando que a Celesc tem índices de DEC e FEC dentro dos padrões regulatórios, mas que **caiu três posições** na análise de desempenho na continuidade do fornecimento de energia de 2022 para 2023 - **já sob a gestão Tarcísio.**

Celesquianas e celesquianos de todo o estado ficaram preocupados com a matéria: afinal, o presidente afirma que, "se cair na qualidade", é possível pensar na privatização justamente num momento em que - por equívocos de **sua gestão** - a Celesc figura nos meios de comunicação por diversos problemas no atendimento e recebendo re-

## Trabalhadores/as do grupo Eletrobras aprovam greve por tempo indeterminado

Proposta de Acordo da Eletrobras tenta retirar conquistas históricas da categoria



As Assembleias com trabalhadores e trabalhadoras do grupo Eletrobras em todo o país na semana passada deliberaram pela **rejeição** da contraproposta ao Acordo Coletivo 2024/2026. Além disso, decidiram pela greve por tempo indeterminado a partir dessa segunda-feira, 10 de junho.

Na CGT Eletrosul, a dirigente sindical Cecy Marimon explica que “todas as bases da Intersul aderiram à greve, com exceção do Rio Grande do Sul, por conta de uma MP, e a expectativa é que rapidamente se resolva a situação no Dissídio Coletivo de Greve, onde a empresa será chamada à conciliação”.

De acordo com o Coletivo Nacional dos Eletri-

citários (CNE), cerca de 80% da categoria aderiu à greve no início dessa semana - 6.400 dos 8.000 empregados em todo o país. A indignação da categoria é com uma **contraproposta rebaixada, que retira diversos direitos históricos e abre margem para demissões em massa** num cenário em que a empresa está muito bem financeiramente. A demissão em massa de profissionais experientes e altamente qualificados coloca em risco todo o sistema energético brasileiro.

Essa é a primeira negociação de Acordo Coletivo com a empresa totalmente privada desde a **desestatização** durante a gestão Jair Bolsonaro (PL).

## Intercel promove novas ações em defesa de atendentes comerciais

Sindicatos seguem preocupados com situação do atendimento na Celesc



Após realizar **diversas reuniões** de cobrança com a Direção da Celesc para buscar a melhoria das condições de trabalho a atendentes comerciais (após a mudança do sistema SAP-HANNA), a Intercel decidiu tomar outras medidas para defender a categoria.

Entre elas, uma denúncia no Ministério Público do Trabalho sobre as condições degradantes do atendimento com a troca do sistema comercial - pedindo ao MP que realize inspeções nos locais de trabalho

para verificar as condições de saúde e segurança e obrigando a Celesc a desenvolver um plano de ação eficaz que resolva os problemas, além de medidas corretivas e compensatórias aos trabalhadores -, campanhas de mídia, panfletos, faixas e banners explicando a situação e spots de rádio defendendo a categoria e denunciando a irresponsabilidade da direção da Celesc. Essas ações têm início já nessa semana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

### Intersul participa de Seminário de Política Industrial para uma Transição Justa

A dirigente da Intersul Cecy Marimon participou na semana passada do Seminário Setorial Energia: Política Industrial para uma **Transição Justa**. Na programação do evento, debates sobre a nova indústria do Brasil e os desafios do setor de energia. Além disso, foi discutido sobre os novos tipos de energia e novas tecnologias - e os impactos sobre o sistema elétrico, meio ambiente e trabalhadores/as.



### Acordo Coletivo CER EJ

O Sinergia está sistematizando as cláusulas que irão compor o ACT 2024/2025 de trabalhadores/as da Cerej. Em seguida, encaminhará o documento para análise da empresa para proceder a assinatura do mesmo pelas partes envolvidas. Uma pergunta que não quer calar é: por que a Diretoria da cooperativa não entregou ao Sinergia a ata da Assembleia Geral dos Sócios da Cerej de prestação de contas e destino das sobras do balanço financeiro de 2023, realizada em março/2024 e solicitada pelo sindicato? Será que a Diretoria da empresa quer esconder algo de seus sócios e empregados?

### Sinergia participa de Encontro Nacional da Rede Vida Viva

Nos dias 17 a 19 de maio, o Sinergia - representado pela trabalhadora Júlia de Souza e os diretores Caroline Borba e Mário Maia - participou do Encontro Nacional da Rede Vida Viva, em São Bernardo do Campo/SP. O encontro ocorre a cada semestre para avaliar ações realizadas e planejar novas ações, além de propor ajustes ou novas ferramentas. A Rede Vida Viva é uma rede internacional que reúne sindicatos de diversas categorias no Brasil e outros países, como Alemanha, Colômbia, Índia, Canadá e Moçambique, que busca fortalecer a organização da classe trabalhadora em defesa e proteção da vida, da saúde e do trabalho, através de métodos e ferramentas que priorizam e valorizam a participação das pessoas. De 20 a 25 de maio, em Tapirai/SP, Mário e Júlia participaram da formação de formadores, com ativistas de todo o Brasil, visando atender à expansão da Rede Vida Viva.



### Ação do turno de revezamento na Celesc

Conforme divulgado na edição 1607 do jornal Linha Viva, o Sinergia ajuizou um protesto interruptivo de prescrição e uma ação de produção antecipada de provas no caso da hora reduzida no turno de revezamento para eletricitistas da Grande Florianópolis. Na segunda-feira, 10 de junho, o juiz titular da 5ª Vara do Trabalho de Florianópolis se manifestou dando ciência à Celesc do ajuizamento da ação e indicando pela **interrupção do prazo prescricional**. Desse modo, fica interrompida a prescrição para o fim de uma composição com a empresa a partir da decisão. A ação de produção de provas ainda se encontra pendente de análise do Judiciário.

### PLR 2024 Celesc

Até o fechamento dessa edição, a empresa ainda não havia enviado à Intercel a nota técnica prometida sobre a sugestão de mudança da metodologia do pagamento da PLR 2024 que, por incrível que pareça, **não foi assinada até agora**. A empresa parece empurrar o debate para o ACT, tal qual como no último ano.

## XXV Congresso da Anapar discute previdência complementar e de autogestão em saúde

Por Patrícia Cunegundes, Jornalista da Anapar.

Durante dois dias, participantes de fundos de pensão e beneficiários de planos de saúde de autogestão discutiram os sistemas fechado de previdência complementar e de autogestão em saúde, além dos projetos da Anapar para o futuro, no XXV Congresso Nacional da Anapar. Além da análise de cenário e da apresentação da visão do governo para a previdência complementar fechada, os palestrantes discutiram investimentos, saúde suplementar de autogestão e projetos para o futuro da Anapar.

**Investimentos** - Paula Goto, diretora de Planejamento da Previ, falou sobre a política de investimentos e longevidade da entidade, ressaltando que ela compreende um conjunto de diretrizes e medidas que norteiam a gestão de longo prazo dos ativos da Previ, para um horizonte de 7 anos. “A Política de Investimentos é um instrumento que nos permite navegar numa direção segura, mesmo no meio de um mar revolto”, afirmou.

No âmbito do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, os temas em discussão que devem nortear a política de investimentos e longevidade são o comportamento digital, o futuro do trabalho, as escolhas de longo prazo, o papel das instituições, o sistema econômico e os modelos de negócios, o crescimento econômico inclusivo, a transição energética e a longevidade.

Leandro Nunes da Silva, diretor Administrativo-Financeiro da Celos e conselheiro da Anapar, falou sobre governança, gestão de riscos e processo de investimentos. Ele destacou que o comprometimento da Celos “pode ser verificado por meio de atribuição de responsabilidade de Gestão de Riscos à Gerência de Controles Internos e Compliance, que coordena a Gestão de Riscos, realizando trabalhos de apoio com demais áreas técnicas, para identificar, analisar, avaliar e tratar os riscos dos respectivos

processos”.

Marcello Furlanetto, diretor de Administração e Finanças da Fundação Viva Previdência, falou dos desafios de projetar o futuro, refletindo sobre como diversificar os investimentos, otimizando a carteira de ativos com mitigação de risco de liquidez e de risco de solvência. Um dos pontos destacados foram os investimentos dos títulos marcados a mercado ou na curva, cujo cuidado deve ser o olhar de curto e de longo prazo.



Foto: Ana Beatriz/Sindicato Bancários DF

**Agenda positiva para a previdência complementar e projetos para o futuro** - O presidente da Anapar, Marcel Barros, falou sobre a agenda positiva construída pela Anapar e também sobre a importância das parcerias com outras entidades para que a agenda seja colocada em prática e para se construir o futuro da previdência complementar e da saúde suplementar de autogestão no país.

Barros sugeriu que os participantes e assistidos refletissem sobre o que significa investir em títulos públicos. “É para isso que serve o nosso dinheiro, o patrimônio dos trabalhadores? Para comprar dívida pública da sociedade, do país, da nação? Quem paga essa dívida somos nós mesmos, com os nossos

impostos, que deveriam estar sendo investidos em saúde e educação, por exemplo.” Oitenta por cento dos investimentos dos fundos de pensão estão hoje em títulos da dívida pública, em vez de ser usado para criar um círculo virtuoso, gerando riqueza, trabalho e renda.

Foi a partir dessa reflexão que a Anapar decidiu produzir, ainda durante a pandemia, a agenda positiva da previdência complementar fechada e depois da saúde suplementar de autogestão, com a intenção de reconstruir o sistema. “Nossa agenda foi assumida pela candidatura Lula-Alckmin, pois nenhum outro candidato quis nos ouvir, e serviu de base para o governo de transição”, lembrou o presidente da Anapar.

Ele destacou pontos fundamentais do documento, elaborado pelos maiores especialistas em previdência complementar do país: ato regular de gestão, decreto sancionador, regras de investimentos com segurança jurídica, garantia de que os participantes façam parte da governança dos fundos de pensão, revisão das resoluções CNPC 30 e 35, entre outros. Marcel Barros reconheceu que o governo está alinhado com as demandas dos participantes e assistidos, mas alertou para uma realidade: os terceiro e quarto escalões, que resistem às mudanças propostas na agenda da Anapar. “Pasmem, aqueles que defendem o Estado mínimo fizeram concurso e são servidores públicos. Defendem o Estado mínimo de dentro da estrutura do Estado.”

Por isso defendeu as parcerias com as entidades que também representam trabalhadores participantes de fundos de pensão e de planos de saúde de autogestão. “Precisamos estar juntos para fortalecer a posição de quem está fazendo um trabalho em favor da agenda positiva e, consequentemente, do sistema.” Leia a matéria completa em [www.linhaviva.org.br](http://www.linhaviva.org.br).

## Casanianos seguem em greve

Sintaema afirma que direção da empresa escancara a “farra das empreiteiras”



Trabalhadores da Casan em todo o estado seguem em greve há mais de uma semana lutando contra o corte de direitos nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho. Dirigentes da Intercel e da Intersul prestaram apoio nas concentrações nos últimos dias.

De acordo com Leonardo Lacerda, presidente do Sintaema (Sindicato que representa a categoria), “estamos combatendo os ataques aos nossos direitos patrocinados pela diretoria da Casan, contra a má-gestão e em defesa do fortalecimento da empresa” Leonardo denuncia, contudo, que a diretoria, “ao in-

vés de apresentar uma proposta decente, **escancara a terceirização**. É a chamada farra das empreiteiras. Querem terceirizar tudo. É repugnante ver diretores e gestores da casa atirando em seu próprio pé, sendo instrumentos para a terceirização e precarização da Casan”.

Nessa terça-feira, dia 11, trabalhadores/as da empresa estiveram na Assembleia Legislativa buscando o diálogo e apoio de parlamentares. Até o fim dessa edição, a direção da empresa não havia chamado o sindicato para voltar a negociar.



TRIBUNA LIVRE | Por Dinovaldo Gilioli, ex-Conselheiro de Administração da Eletrosul/Eletobras

## Praia para poucos

Sinceramente, tenho pena dos super-ricos. Coitados, nem podem desfrutar em paz das lindas praias do Brasil. Têm que se misturar com pessoas de qualquer classe social. Isso não é razoável, afinal trabalhar tanto para chegar onde chegaram e agora não conseguem ter o descanso dos justos.

Não conseguem num espaço público e relativamente democrático se diferenciar da plebe, que insiste em levar os seus filhos, mesmo às vezes em buço apertado, às exuberantes praias do país. Que petulância, esse povo não se enxerga mesmo. Onde se viu querer frequentar as mesmas praias dos super-ricos que se quiserem curtir a vida sem se misturar com os pobres, com as pessoas de classe média, terão

que ficar presos em suas luxuosas mansões com piscinas térmicas regadas a champanhe francesa.

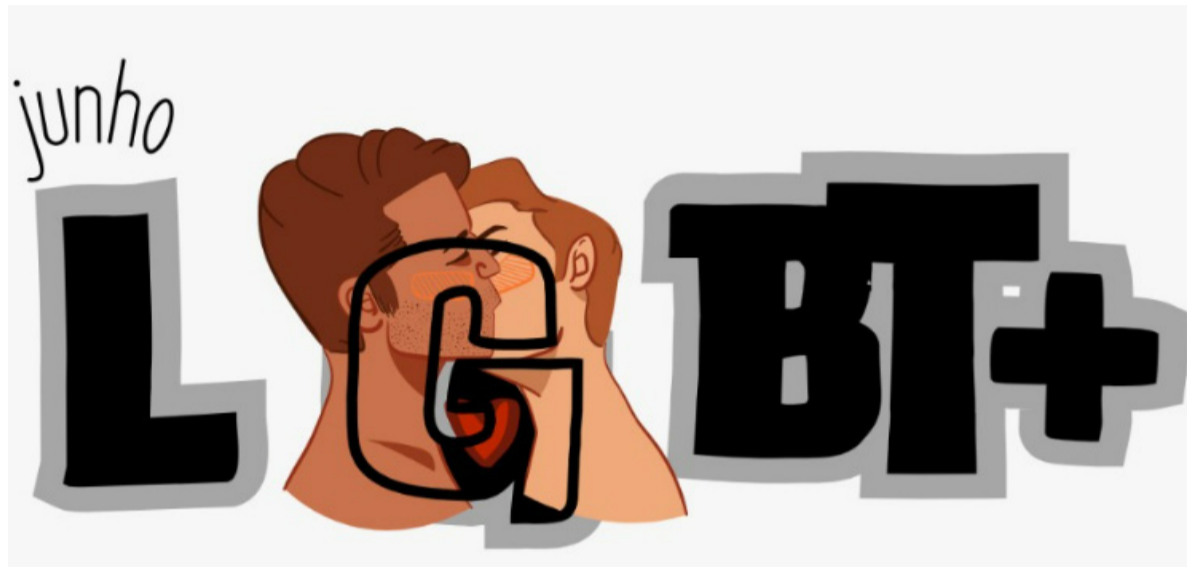
Realmente, ninguém merece esse sacrifício. Muito menos os super-ricos, que já fizeram tanto pelo Brasil. Afinal, é motivo de orgulho, de elevação da auto-estima, ter alguns brasileiros figurando entre os maiores bilionários do mundo.

Por isso e muito mais que a PEC 3 - 2022 (Projeto de Emenda à Constituição) que pode - entre outras coisas - **privatizar as praias**, deve ser comemorada. Essa proposta está sendo retomada em boa hora. Os super-ricos não aguentam mais essa história de praia para todos, se quiserem curtir a vida sem eles não merecem essa desfeita!



# Você sabe o que significa LGBTQ+?

No mês de junho, o jornal Linha Viva explica o significado de cada letra da sigla



No mês do orgulho LGBTQIA+, o jornal Linha Viva dedica a página 4 a explicar para a categoria eletricitária o significado de cada uma das letras da sigla LGBTQ+.

A segunda sigla é a mais conhecida - também por ser há mais tempo utilizada para representar todas as sexualidades e gêneros diferentes do heteronormativo. A letra "G" representa, na verdade, as pessoas que se identificam como homens e que sentem atração romântica/sexual por outros homens.

Os homens gays são uma das principais vítimas do patriarcado - desde crianças, são cobrados por performar características tidas como masculinas: virilidade, postura " máscula", jogar bola, brincar de carrinho, usar determinadas cores, cortes de cabelo, mas principalmente são cobrados a se relacionarem sexualmente/romanticamente com mulheres.

No primeiro censo de homossexuais e bissexuais do Brasil coletado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 1,4% dos homens declaram-se gays e 0,5%, bissexuais. Tanto entre homens quanto entre mulheres, 1,1% disseram não saber e 2,3% recusaram-se a responder. Ou seja, ainda há mais pessoas que se recusem a responder acerca de sua sexualidade do

que pessoas que falem abertamente. O preconceito subnotifica qualquer noção real de sexualidade, e isso implica principalmente sobre a vida individual de cada homem. Como já citado no parágrafo anterior, os homens num geral, são reprimidos desde cedo. E os raros homens que dizem ser gays, ainda são punidos a depender de sua expressão: que se vista como "homem", "só seja gay em 4 paredes", que "não seja afeminado", e uma série de regras heteronormativas para "aceitarem" dividir espaço com os gays 'assumidos'.

Ainda sofrem outra questão pelo patriarcado - o de renegarem seu privilégio de terem nascido homens, afinal, dentro desse "pacto" para o poder masculino está o de possuir uma mulher como subordinada em casa, e na visão hetero, os homens gays abrem mão desse poder, por isso são punidos duas vezes - por serem gays e por não serem heteros.

**NUNCA DIGA AS SEGUINTE FRASES:** -"Quando você virou gay?", afinal, ninguém pergunta quando você "virou" hetero, sexualidade não se escolhe. -"Não tenho nada contra gays, tenho amigos que são", ter um amigo gay não te faz menos homofóbico, mas sim ser anti-homofobia. - "Você não parece gay": qual a aparência que uma pessoa gay tem? E uma pessoa heterossexual?

Trate o próximo como você gostaria de ser tratado!



Informações: Agência Brasil

## Acompanhe os sindicatos da Intercel e da Intersul nas redes sociais:

Os sindicatos da Intercel e da Intersul estão cada vez mais presentes nas redes sociais. Muitas informações de interesse da categoria são publicadas diariamente em redes como o instagram, facebook, x e até o tiktok.

**Siga, comente e compartilhe** as postagens do seu sindicato. Confira os endereços abaixo:

### Sinergia:

facebook: facebook.com/sinergia.imprensa

instagram: @sinergia.sc

x: @scsinergia

tiktok: @sinergiasc

### Sintevi:

facebook: facebook.com/sintevisc

instagram: @sintevi.sc

x: @sintevi

### Stieel:

facebook: facebook.com/stieel.dos-trabalhadores.5

instagram: @stieelages

### Sintresc:

facebook: facebook.com/sintresc.

sintresc

instagram: @sintresc.sc

### Sindinorte:

facebook: facebook.com/sindinortesc



### Intercel:

facebook: facebook.com/intercelsc

instagram: @intercel.sc

x: @intercelsc

### Intersul:

instagram: @intersul